

Parlamentares notam mudança na linguagem

O Congresso recebeu com simpatia a declaração do presidente Fernando Collor, contida em sua mensagem que foi lida na sessão de ontem de instalação do Congresso, de que está disposto a abrir seu gabinete e estender a mão a todos que estejam dispostos a discutir um entendimento nacional para superação da grave crise do País. "Seu gesto de abrir o gabinete e estender a mão mostra uma humildade que ainda não tínhamos visto", saudou o líder do PMDB na Câmara, Genebaldo Correia.

O líder do Governo na Câmara dos Deputados, Humberto Souto, mostrava-se eufórico com a conclamação de Collor em prol de um grande entendimento nacional, revelando que já está envolvido numa série de conversações com lideranças partidárias no Congresso, buscando esse objetivo. Humberto Souto opina que a solução que o Governo encontrou para o problema do endividamento dos estados contribuiu para criar um clima no Congresso favorável à aprovação de suas medidas provisórias e facilitará a busca de um grande acordo nacional para vencer as graves dificuldades do momento.

ESFORÇO COLETIVO

O líder do PMDB na Câmara dos Deputados, Genebaldo Correia, classificou de positivo o gesto do Presidente de abrir o seu gabinete e estender a mão a todos quantos queiram discutir um entendimento nacional para o enfrentamento da crise. Mas, conclamou o Presidente a sair do discurso para a prática.

"Até aqui, o Presidente parecia imbuído do propósito de vencer a crise sozinho. Ele está percebendo que isso não é fácil. Ele não gostaria

de dividir os louros pela salvação do País, mas se convenceu de que, sem a conjugação de forças, isso se torna impraticável", afirmou o líder.

A promessa do Presidente de abrir seu gabinete e estender a mão ao entendimento revela uma humildade que ele ainda não havia exibido ao País. Genebaldo Correia adverte que, para se chegar a tal resultado, é necessário estabelecer uma discussão ampla com as mais expressivas forças políticas e sociais da Nação.

"Isso tem de ser acompanhado de proposta concreta e de procedimentos. E o Governo deve admitir uma discussão ampla", advertiu, lembrando que não se pode recusar a oferta do Presidente, mas que tal acordo, para se materializar, depende da forma como o Governo pretende conduzi-lo.

O senador Josaphat Marinho (PFL-BA), um político de posição independente, embora apoiando "criticamente" o Governo, mostrava-se profundamente preocupado com a resistência que certos setores econômicos opõem ao novo programa de estabilização, sugerindo ao Governo que aplique a lei sobre a ganância e a especulação sem contemplação, utilizando a Constituição e o arsenal legal para identificar e expropriar estoques especulativos. "Se o Governo não agir com severidade, seu plano se frustrará", advertiu.

Habitualmente destacado pelo PMDB para exame de problemas econômicos, o deputado Luís Roberto Ponte (RS) acredita que existe, hoje, clima notoriamente favorável, no Congresso, a um entendimento nacional, desde que o Governo se disponha a abrir uma discussão sobre um projeto capaz de vencer a inflação e preparar o País para retomar o crescimento.

"Estou sentindo que essa proposta poderá encontrar aqui apoios surpreendentes. Sinto que há políticos de esquerda dispostos a apoiar

algo semelhante", revelou Ponte, elogiando os termos da proposta formulada pelo Presidente em sua mensagem.

O líder do PTB na Câmara, deputado Gastone Righi, não só classificou de "interessante" a proposta de Collor, como acentuou que o País não terá condições de sair da crise em que se acha "se continuarmos envolvidos nessas escaramuças estéreis entre dois lados que não se comunicam".

"O presidente Collor", observou Gastone, "deu um grande passo quando encontrou uma solução para o grave problema do endividamento dos estados, que estão todos quebrados. Este foi o primeiro gesto concreto, que demonstrou a boa vontade do Governo, prometida pelo ministro Jarbas Passarinho em suas visitas aos governadores".

O deputado Aloísio Alves (PMDB-RN), experiente político que foi constituinte em 1946, julga que o entendimento é a única via para solução da crise nacional, advertindo que a continuidade das dificuldades diante da incapacidade do Governo de superá-las sozinho poderá gerar um impasse institucional.

DESCRÉDITO

O líder do PT na Câmara, deputado José Genoíno, recebeu com reservas a proposta de Collor, argumentando que se trata de "gesto puramente retórico". Sustenta que os atos concretos do Governo em relação ao Congresso não revelam boa vontade, lembrando a desenvoltura com que o presidente da República baixa medidas provisórias, a maioria de discutível urgência e relevância, conforme requisitos constitucionais.

Genoíno sustenta a tese de que o Congresso Nacional deve tomar a iniciativa de promover debates com empresários e trabalhadores, com a participação do Governo.